

Projeto Pessoal de Vida

Repensar a espiritualidade no projeto pessoal de vida na era da IA

Jesus foi movido pelo Espírito Santo e nos chama a ser “santos como o Pai é santo”. Disto brota a relação espiritual fundamental da Espiritualidade que deve mover o nosso Projeto Pessoal de Vida.

Pe. João Mendonça, SDB

Made in Webflow

Na reflexão anterior apresentei um aspecto importante da comunicação em rede, a compreensão da comunhão de pessoas através da era digital. É um campo aberto. Usado com tendências nem sempre construtivas, porém, é preciso recriar a comunhão e nada mais forte e iluminador do que a Espiritualidade (Comissão Teológica Internacional, *Quo Vadis Humanitas?*, 2026, n. 143). Como entendê-la para não cair num intimismo religioso que não consegue perceber o valor da Trindade que move a vida da pessoa de fé?

Jesus é aquele que nos revela o Pai terno, compassivo e misericordioso, em comunhão com o Espírito Santo e que, pelo Batismo, nos fez seus filhos e filhas, portanto, irmãos e irmãs no sacerdócio, na profecia e no serviço, no seguimento de Jesus. Jesus foi movido pelo Espírito Santo e nos chama a ser "santos como o Pai é santo". Disto brota a relação espiritual fundamental da Espiritualidade que deve mover o nosso Projeto Pessoal de Vida (PPV), gerando relações digitais na busca da proximidade consigo mesmo, com Deus, com outro e com a sociedade.

A iniciativa é sempre de Deus Pai

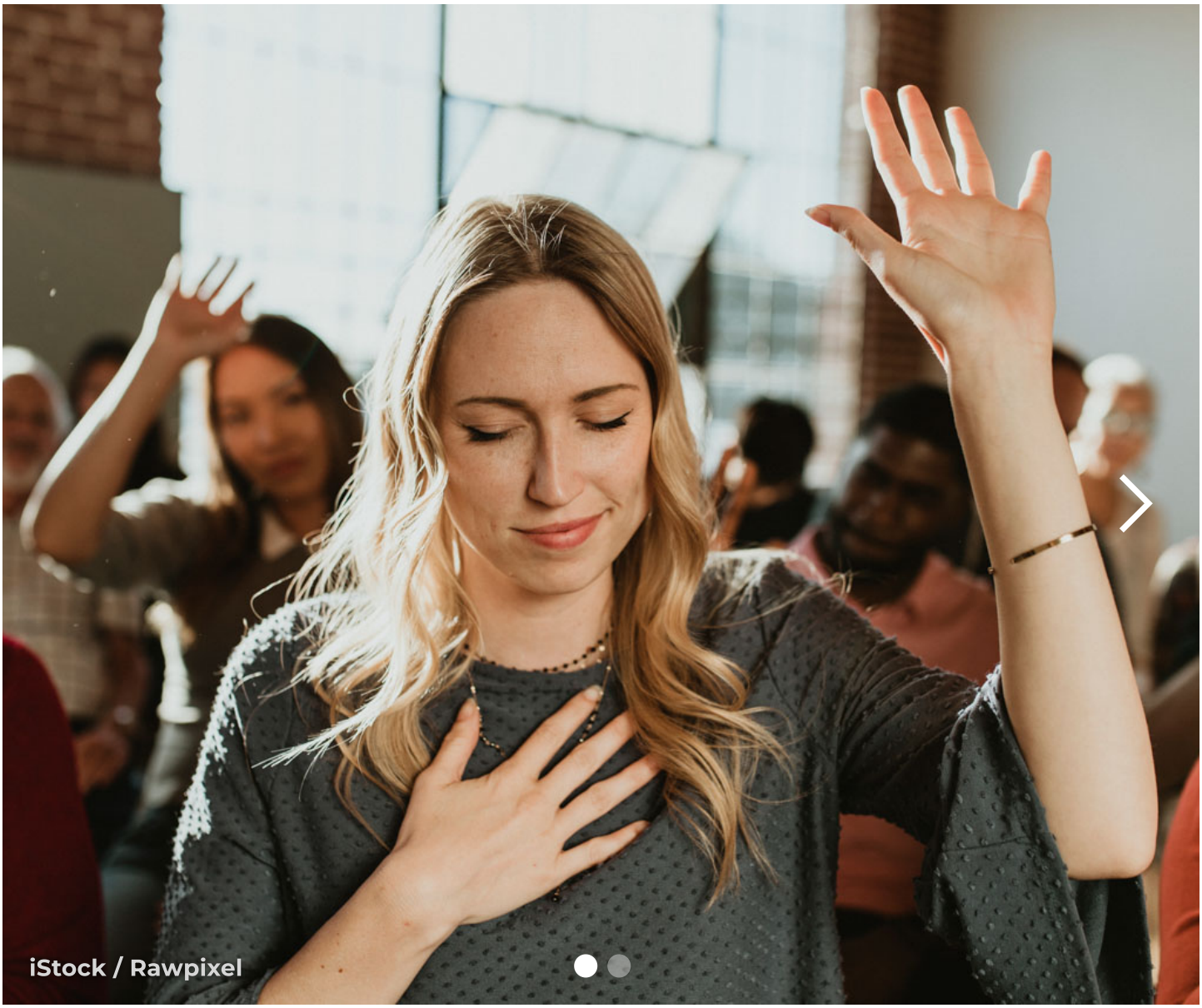
Na ciranda da Trindade, o Pai é aquele que ama de forma incondicional (Santo Agostinho); é Ele que derrama gratuitamente a graça sobre nós (Santo Inácio de Loyola). Este banho do amor de Deus é graça dada, não se trata de mérito nosso, mas de ação da livre vontade do Pai. Trata-se do Pai "criador e doador de todo bem, que atrai a si" (Jo 6,44).

Made in Webflow

É nesta relação amorosa do Pai que se revela a “íntima e profunda relação entre Jesus e Deus-Pai. João chama Jesus de Filho de Deus. Explica esta relação ao dizer: o Pai enviou o Filho, porém, o Pai e o Filho são Um. Porque o Filho é o amor do Pai. Esta unidade entre o Pai e o Filho espira o Espírito que é amor” (Cf. Anderson Alencar, *Por uma espiritualidade do diálogo*, 2021, p. 118-120).

O cristão que precisa de um PPV que dê rumo e sustento às suas ações encontra nessa relação trinitária de amor o seu lugar no coração do projeto salvífico de Deus. Trata-se do encantamento de Paulo que narra sua conversão como um encontro de grande impacto com a força da conversão que brota de dentro, da cegueira à luz, e não apenas de um sentimento aparente, frívolo e romântico.

Made in Webflow



Somente o Filho conhece o Pai

O Filho é o amado pelo Pai (Santo Agostinho), nEle se derramou toda a graça da gratidão e generosidade (Santo Inácio de Loyola); no Filho o Espírito revelou o Amor oblativo. A nossa relação com Deus segue o mesmo caminho trinitário. Reconhecemos que somos amados de forma incondicional, que em nós o Pai derramou toda graça que é vida e salvação. A nossa resposta, ao reconhecer a habitação da Trindade em nós, não pode ser outra senão a gratidão de quem sente os efeitos do amor de Deus em nós.

Made in Webflow

Sentir-se filho, filha, amado e amada de Deus Trino nos faz interagir com os demais na busca sincera da comunhão. Nesse sentido, Papa Francisco dizia na Fratelli Tutti: Procurando especificar em que consiste a experiência de amar, que Deus torna possível com a sua graça, São Tomás de Aquino explicava-a como um movimento que centra a atenção no outro "considerando-o como um só comigo mesmo". A atenção afetiva prestada ao outro provoca uma orientação que leva a procurar o seu bem gratuitamente. Tudo isso parte de uma estima, de uma apreciação que, em última análise, é o que está por detrás da palavra "caridade": o ser amado é "caro" para mim, ou seja, é estimado como de grande valor, "do amor, pelo qual uma pessoa me agrada, depende que lhe dê algo grátis".

Reconhecer o Deus que se revela como Pai, Filho e Espírito Santo

Na rede de relações na Trindade, espelha-se a nossa busca de sair de nós mesmos para encontrar os outros no espaço veloz da era da Inteligência Artificial. Embora esta IA traga desafios, como bem afirmou o Papa Leão XIV na mensagem aos participantes da 2ª Conferência anual sobre a IA: "A inteligência artificial, especialmente a generativa, abriu novos horizontes a muitos níveis diferentes, entre os quais a melhoria da investigação no domínio da saúde e os progressos científicos, mas também apresenta questões preocupantes sobre as suas possíveis repercussões na abertura da humanidade à verdade e à beleza, sobre a nossa parti

Made in Webflow

capacidade de compreender e elaborar a realidade. Reconhecer e respeitar o que distingue de modo único a pessoa humana é essencial para o debate sobre qualquer quadro ético adequado para a gestão da inteligência artificial".

Com razão, o Papa Leão nos recorda de que há questões sérias que podem desvirtuar o Projeto Pessoal de Vida, tais como: o desenvolvimento sadio da maturidade intelectual dos jovens; o poder desenvolver os dons recebidos de Deus; o acesso aos dados da IA, entre outros. Não podemos confundir a IA com a inteligência natural; a verdadeira sabedoria é saber reconhecer o sentido autêntico da vida.

Então, o Pai Nosso não se esconde de nossa busca por ele, mas se revela na ciranda com o Filho e o Espírito Santo. A IA não poderá nunca, se assim podemos dizer, substituir o desejo natural do transcendente que grita em nós e para o qual somos eternos buscadores do Deus Trino.

PDF **Baixe esta matéria em PDF**



Reveja
Publicidade

A seguir
Igreja



Made in Webflow

© 2026 Copyright - Boletim Salesiano Brasil

Made in Webflow